

A POÉTICA DE FLORBELA ESPANCA

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UERJ)

fabianapl.oliveira@gmail.com

Fabiana Rodrigues de Souza Pedro (UVA)

falecomprofessora@hotmail.com

Florbela d’Alma da Conceição Espanca é considerada uma das grandes vozes femininas da Literatura Portuguesa. Não teve reconhecimento em vida, o que a entristeceu, todavia não deixou de inscrever-se no universo das letras, marcado por intensa presença masculina. Contemporânea de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, entre outros escritores, especialmente do primeiro momento modernista “Geração da revista *Orpheu*”, nunca foi mencionada por eles, ainda que possam ter, provavelmente, ouvido falar dela. Nasceu em 8 de dezembro de 1894, em Vila Viçosa (Alentejo). Filha fora do casamento, não foi registrada pelo pai em vida, embora tenha sido educada por ele. Faz os estudos secundários em Évora. Vai para Lisboa estudar Direito em 1919, sendo uma das poucas mulheres no curso. Nesse mesmo ano, publica seu primeiro livro de poemas, *Livro de mágoas*, que não chama a atenção da crítica. Em seguida, lança *Livro de Sórora Saudade* (1923) que também não desperta interesse crítico. Teve uma vida sentimental agitada, casando-se três vezes, mas sem filhos. Vale ressaltar que se divorciou duas vezes, o que não era bem aceito pela sociedade da época, porém não hesitou diante de casamentos infelizes. Aos poucos, afasta-se do convívio social e, antes de completar 36 anos, em 7 de dezembro de 1930, põe fim à vida. Saíram postumamente, entre outras, as obras poéticas *Reliquiae* (1931), *Charneca em flor* (1931) e as coletâneas de contos *As máscaras do destino* (1931) e *Dominó negro* (1982). “Mas Florbela Espanca será sobretudo grande no soneto, no qual atinge um nível de perfeição raro na poesia portuguesa, num equilíbrio depurado entre conteúdo e expressão”, segundo Isabel Pires de Lima (2011, p. 10). Nota-se, portanto, que ultrapassou as convenções sociais na vida e na arte. A proposta deste minicurso é refletir sobre a poesia de Florbela Espanca, marcada por dor, angústia, amor, desejo, “máscaras” em uma escrita assumidamente feminina.

Palavras-chave: Amor, Desejo. Poesia. Escrita feminina. Florbela Espanca